

088

**A CONSTRUÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO PARTIDÁRIA: O CASO DAS ELEIÇÕES DE 1998 EM PORTO ALEGRE.** *Flávio Saidelles, Marcello Baquero* (Departamento de Ciência Política, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UFRGS).

As pesquisas eleitorais realizadas pelo NUPERGS desde 1968 têm demonstrado que um número expressivo de eleitores tem declarado identificar-se, de alguma forma, com os partidos políticos. O objetivo deste trabalho é o de investigar até que ponto a identificação partidária do eleitor com determinado partido político se dá de uma forma inconsciente, ou seja, sem o conhecimento de conflitos internos ou a existência de correntes, grupos de articulação política ou facções que disputam a liderança do mesmo. Para tanto, na pesquisa eleitoral de tipo survey realizada este ano, coordenada pelo Prof. Marcello Baquero e pela Profª Jussara Prá, foram inseridas questões que permitirão analisar até que ponto o eleitor conhece o partido com o qual diz identificar-se. Porém, considerando que a realidade não pode ser explicada apenas pelo cruzamento variáveis independentes X dependentes, outras variáveis serão consideradas que não apenas as de causa e efeito. Dessa forma, pretendemos sondar os diferentes posicionamentos ou perspectivas de que se servem os eleitores para construir a sua identificação com um dos partidos políticos (CNPq-PIBIC/UFRGS).

089

**O COMPORTAMENTO POLÍTICO DE GÊNERO NAS PESQUISAS ELEITORAIS.** *Morgana C. Fontoura, Jussara R. Prá* (Departamento de Ciência Política - IFCH - UFRGS).

O presente trabalho dá continuidade a um estudo amplo que trata sobre o impacto do feminismo nas atitudes e no comportamento político de homens e mulheres. Partindo do suposto de que a condição de gênero, bem como a de raça/etnia e classe social, via de regra tem sido apontada como fator de homogeneização de comportamentos, procura-se demonstrar que diferentes fatores, entre eles as mudanças na situação familiar e o aumento da autonomia do segmento feminino, têm possibilitado que homens e mulheres exibam idéias, informações e habilidades semelhantes em relação à política. Para tanto, utiliza-se como fonte, dados quantitativos de tipo "survey" coletados pelo NUPERGS entre 1968 e 1996 por meio de pesquisas eleitorais e sistematizados pelo Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre a Mulher da UFRGS e Núcleo de Estudos sobre América Latina. Os resultados da pesquisa apontam que a permanência de desigualdades sexuais, culturais e econômicas na sociedade brasileira, além de impedir a implantação de uma verdadeira democracia no país, tem coibido a participação política dos cidadãos, aumentando seu desinteresse por assuntos políticos. (CNPq-PIBIC/UFRGS)

090

**COMPORTAMENTO POLÍTICO E GÊNERO.** *Mirian Possamai Barbosa, Jussara Reis Prá*. (Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre a Mulher/NIEM, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UFRGS).

As pesquisas sobre comportamento político que examinam a natureza do sistema de crenças dos cidadãos, não raro têm se pautado por uma abordagem teórica marcada pelo androcentrismo (o homem como centro de análise). Com isso, têm contribuído para criação de mitos e estereótipos acerca da postura política de homens e mulheres. Coube a pesquisa feminista colocar em relevo essa situação, denunciando a falsa idéia de naturalidade e imutabilidade contida nesse tipo de avaliação. Diante desta problemática, o presente trabalho pretende, através da interpretação de dados quantitativos de tipo "survey" coletados entre 1968 e 1996 no Rio Grande do Sul pelo NUPERGS, e sistematizados pelo Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre a Mulher/NIEM, reavaliar os temas da socialização e do comportamento político à luz da teoria feminista contemporânea. Os resultados da pesquisa identificam mudanças na postura política de homens e mulheres e indicam a importância da realização de estudos longitudinais como forma de apreender o teor das similaridades e diferenças presentes no comportamento político de gênero.

091

**ORÇAMENTO PARTICIPATIVO.** *Miêle P. Ribeiro, Emil A. Sobottka* (Departamento de Ciências Sociais Instituto de Filosofia e Ciências Humanas -PUCRS)

A cidadania no Brasil, voltou a ser uma temática de grande importância no final da década de 1970. Tal discussão deve-se ao processo de democratização que o país viveu e ainda vive. A Constituição Federal de 1988 trouxe tendências descentralizadoras, promovendo um maior poder local dos municípios e estados. Com a mudança de administração na Prefeitura Municipal de Porto Alegre em 1989, foi instaurado o que ficou conhecido como "Administração Popular", que tem no Orçamento Participativo um dos seus eixos centrais. O trabalho problematiza o Orçamento Participativo, perguntando-se como contribui para a construção da cidadania e quais benefícios por ele proporciona. A metodologia utilizada baseia-se em estudo de caso, com apoio em pesquisas e documentos já existentes. Através do estudo de caso é possível constatar como acontece construção de cidadania nesse contexto, ver como se dá a passagem da simples reivindicação de necessidades para a comunidade, à participação cidadã. Demonstra-se que o processo de cidadania implica em transparência, interação, participação, possibilidades ampliadas. Com a transparência e a oportunidade de exercer a cidadania ocorrem rupturas com o patrimonialismo, tradicional em nosso país. (PUCRS).

092

**PERFIL DOS CONSELHEIROS DO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO DE PORTO ALEGRE: DEMOCRACIA E PARTICIPAÇÃO POPULAR.** *Andréia Farias Venturini, André Marengo dos Santos* (Departamento de Ciência Política, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UFRGS).

Os Conselheiros são os representantes das regiões e plenárias temáticas no Orçamento Participativo. Eles possuem a tarefa de propor, acompanhar, fiscalizar e decidir sobre assuntos relacionados ao Orçamento e seus desdobramentos, desde de discussões sobre as receitas e as despesas, Plano Plurianual, Lei de Diretrizes Orçamentárias até a execução do Orçamento. Considerando que Administração Popular pretende buscar a democratização da gestão municipal e a participação de população na política, realizamos uma pesquisa com os conselheiros que compõem o Orçamento Participativo (1997/1998), em Porto Alegre. O objetivo desta pesquisa foi identificar o perfil dos Conselheiros que compõem o Orçamento Participativo. Foram elaborados questionários com trinta e duas questões referentes à biografia, participação política, social e cultural dos conselheiros. Os questionários foram distribuídos entre eles, os quais foram preenchidos e devolvidos. As informações obtidas foram processadas em SPSS para Windows. Os dados foram analisados quantitativamente e qualitativamente através de correlações, comparações e levantamento das frequências. Contrariando a teoria das elites (Mosca, Pareto, Michels) e a teoria de campo político (Bourdieu), com a análise dos dados, concluímos que o perfil dos conselheiros não corresponde a uma trajetória tradicional de profissionais políticos. Não há um perfil padrão entre os representantes das regiões e plenárias temáticas, ocorrendo muitas diferenças entre eles. Deste modo, tendo em vista o perfil dos conselheiros, observamos que o Orçamento Participativo propicia uma participação mais ampla na elaboração do Orçamento Municipal. Estes dados serão comparados com os do próximos conselheiros (1998/1999) (PROPESQ, UFRGS).

093